



**VERTENTES DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL E A  
LITERATURA DE FRONTEIRA: “DONA RACHEL”, DE ALDYR GARCIA SCHLEE**

**Karoline Gasque de Souza**

O presente trabalho foi desenvolvido com base nos estudos realizados no componente curricular de Literatura Brasileira, disciplina que integra o curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e suas respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), câmpus Jaguarão. No conjunto dos debates sobre vertentes da literatura brasileira contemporânea (RESENDE, 2008; SCHOLLHAMMER, 2009), esse trabalho, a partir da leitura de uma obra ficcional, busca problematizar a condição da literatura produzida na comarca pampeana (RAMA, 1982). O conto “Dona Rachel”, do escritor fronteiriço brasileiro Aldyr Garcia Schlee, cria um espaço ficcional com referentes precisos entre a cidade de Jaguarão, no sul do Brasil e outras cidades do Uruguai e Argentina. A voz narrativa, assumindo uma condição de autor e testemunha dos eventos que conta, traz duas personagens com fortes referentes sociais: Rachel Liberman e Noé Trauman (el bolchevique). Ambas as personagens são localizadas em manchetes de jornais do início do século XX, especialmente da Argentina, por envolvimento na rede internacional de tráfico de mulheres realizado pela Sociedade Israelita de Apoio Mútuo Varsóvia. Liberman, por ter conseguido denunciar o tráfico, Trauman, por ser um dos principais agenciadores da rede. Considerando esses aspectos compositivos do conto de Schlee, o trabalho procura refletir sobre uma vertente com pouca visibilidade nos estudos da literatura no Brasil, a literatura de fronteira.

**Palavras-chave:** Literatura de fronteira; Vertentes da literatura contemporânea no Brasil; Aldyr Garcia Schlee